



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 107 – Maio 2017

**Dinâmica Demográfica e os Principais
Indicadores do Mercado de Trabalho
Cearense para o 1º Trimestre de 2017**

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana - Governador

Maria Izolda Cela - Vice Governadora

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Francisco Queiroz Maia Júnior - Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - Nº 107 – Maio de 2017

Elaboração

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Autonomia técnica;

Rigor científico;

Competência e comprometimento profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Nesta edição foram abordados os principais números e indicadores do mercado de trabalho cearense divulgados pelo IBGE através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Pela análise dos dados do mercado de trabalho é possível perceber que está ocorrendo na economia cearense uma nítida e permanente deterioração do mercado de trabalho capturada por meio dos seus indicadores tradicionais.

Os dados demográficos de população total e população em idade ativa mantém uma dinâmica estável de crescimento.

Contudo, o dado relativo a força de trabalho mostra forte crescimento em relação ao ano passado, que mais pessoas estão fazendo parte do mercado de trabalho cearense, todavia, o crescimento da ocupação revelou-se inferior ao crescimento da população acima de 14 anos e bem menos que a população na força de trabalho donde pode-se concluir que a maior presença de pessoas em idade de trabalhar pressionando o mercado de trabalho está servindo apenas para aumentar ainda mais o contingente e o tamanho da fila dos desempregados.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo visa inicialmente analisar o comportamento da dinâmica demográfica cearense para os últimos seis anos, quando é apresentado as principais estimativas do total da população do estado do Ceará, considerando o corte do contingente populacional formado pelas pessoas que possuem idade igual ou acima de 14 anos, conhecido como população em idade para trabalhar.

Num segundo momento são apresentados os contingentes de pessoas presentes e fora da força de trabalho, ocupadas e desocupadas. Também foram apresentados os principais contingentes por posição na ocupação e pelos principais grupamentos de atividade econômica. Esses dados são necessários para o cálculo dos principais indicadores de mercado de trabalho.

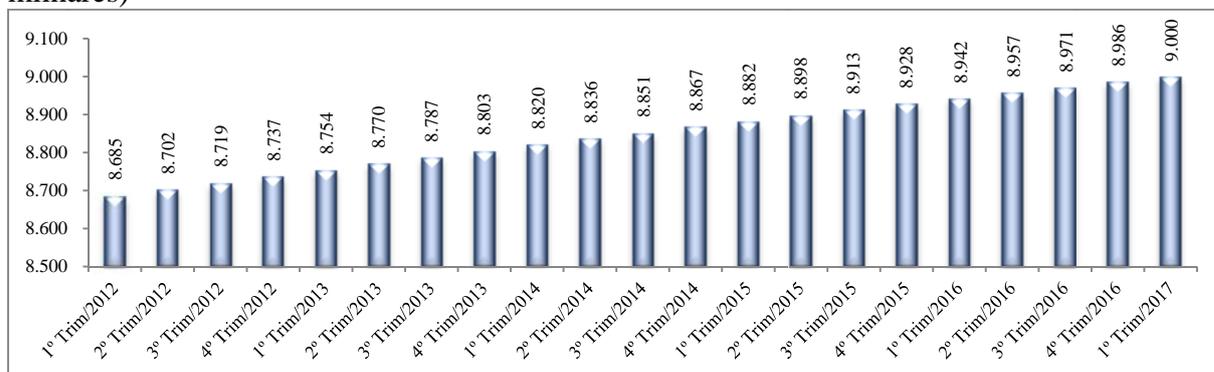
O conhecimento da evolução desses números e dos referidos indicadores ajudam sobremaneira na compreensão da dinâmica do mercado de trabalho cearense, facilitando a compreensão da conjuntura econômica atual e ajudando na avaliação de políticas voltadas para essa importante área da economia.

2. PRINCIPAIS DADOS DEMOGRÁFICOS

2.1 População Total

A população total cearense foi estimada em 9 milhões de pessoas no 1º trimestre de 2017. Isso representou um crescimento de 0,16% em relação ao trimestre imediatamente anterior cujo incremento absoluto foi de 14 mil pessoas a mais, revelando certa estabilidade na dinâmica populacional. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano passado o crescimento foi de 0,65%, ou seja, um incremento populacional de 58 mil novos habitantes, revelando também uma estabilidade do ritmo de crescimento vegetativo. (Gráfico 1).

Gráfico 1: Dinâmica da População Total – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (em milhares)

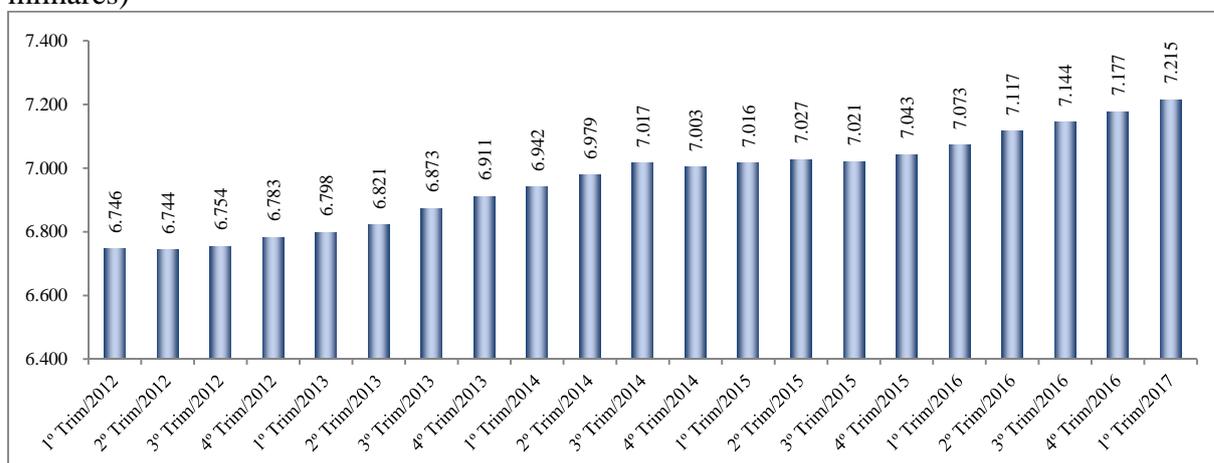


Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

2.2 População em Idade de Trabalhar

Definem-se como em idade de trabalhar todas as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência. Pela análise do Gráfico 2, é possível observar que o total de pessoas em idade de trabalhar, isto é, aquelas com idade de 14 anos ou mais, foi estimada em 7,21 milhões no 1º trimestre de 2017. Isso representou um crescimento de 0,53% em relação ao trimestre imediatamente anterior cujo incremento absoluto foi de 38 mil pessoas a mais nesta faixa etária, revelando novamente certa estabilidade na dinâmica populacional. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano passado o crescimento foi de 2,01%, ou seja, um incremento populacional de 142 mil pessoas com idade de trabalhar, revelando com isso um nítido crescimento deste contingente populacional.

Gráfico 2: Pessoas de 14 anos ou mais de idade – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (em milhares)

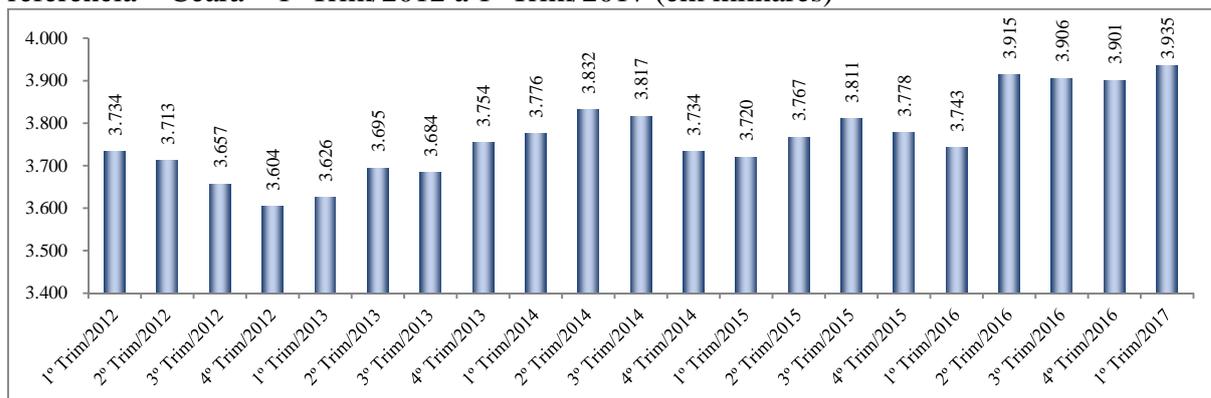


Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

2.3 População na Força de Trabalho

As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nessa semana. Pela análise do Gráfico 3, é possível observar que o total de pessoas na força de trabalho cearense foi estimada em 3,93 milhões no 1º trimestre de 2017. Isso representou um crescimento de 0,87% em relação ao trimestre imediatamente anterior cujo incremento absoluto foi de 34 mil pessoas a mais compondo a força de mercado do estado, revelando também estabilidade na dinâmica desse mercado. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior o crescimento foi de 5,13%, ou seja, um incremento populacional de 192 mil pessoas no mercado de trabalho local, revelando com isso um crescimento deste contingente de trabalhadores.

Gráfico 3: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, na semana de referência – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (em milhares)



Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

2.4 População Ocupada

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

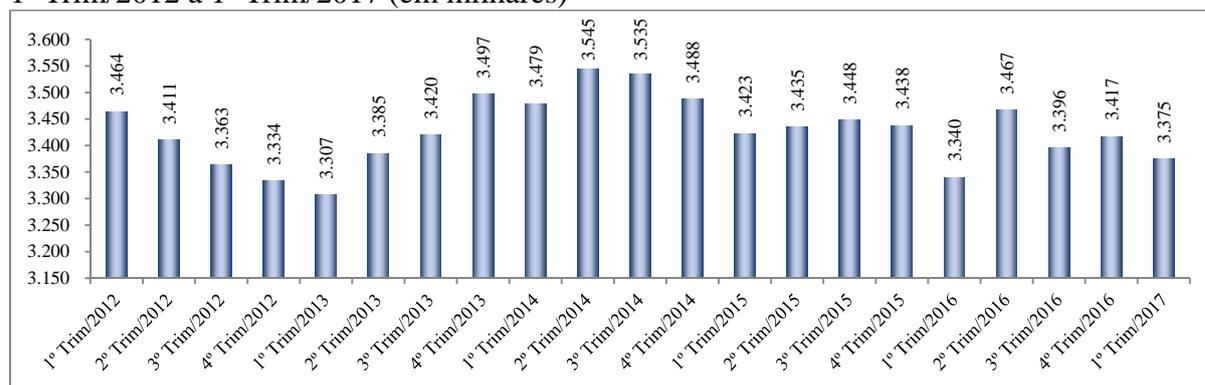
Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de: férias, folga, jornada de trabalho variável, licença maternidade e fatores ocasionais.

Assim, também foram consideradas as pessoas que, na data de referência, estavam, por período inferior a 4 meses: afastadas do trabalho em licença remunerada por motivo de doença ou acidente da própria pessoa ou outro tipo de licença remunerada; afastadas do próprio empreendimento sem serem remuneradas por instituto de previdência; em greve ou paralisação. Além disso, também, foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivos diferentes dos já citados, desde que tivessem continuado a receber ao menos uma parte do pagamento e o período transcorrido do afastamento fosse inferior a 4 meses.

Pela análise do Gráfico 4, é possível observar que o total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho cearense foi estimada em 3,37 milhões no 1º trimestre de 2017. Isso representou uma queda de 1,23% em relação ao trimestre imediatamente anterior cuja variação absoluta foi de 42 mil a menos no contingente de pessoas ocupadas no estado do Ceará, revelando dessa

forma um movimento de desaceleração da ocupação nesse mercado. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior o crescimento foi de 1,05%, ou seja, um contingente de 35 mil ocupações foram destruídas no mercado de trabalho local, revelando uma desaceleração registrada nesse mercado.

Gráfico 4: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (em milhares)



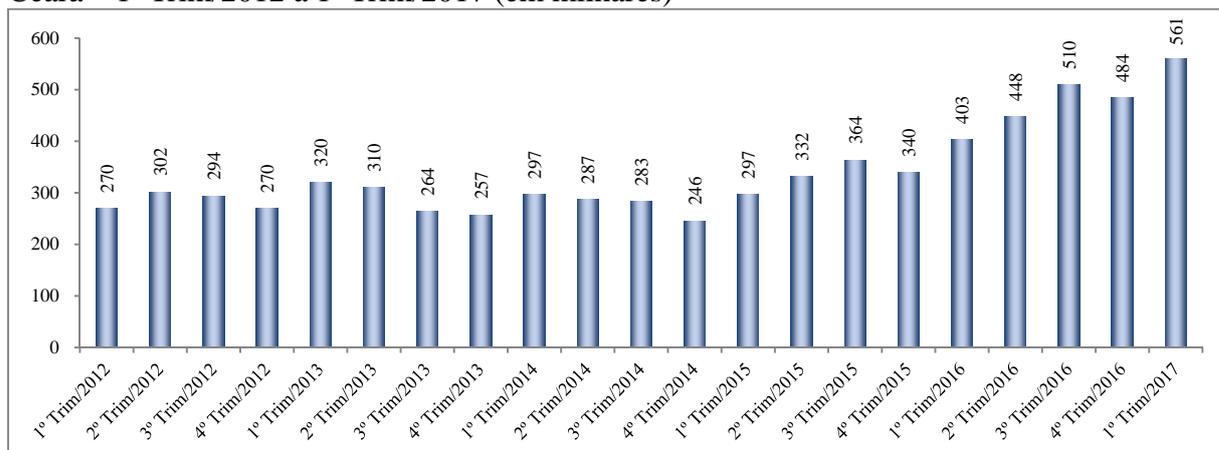
Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

2.5 População Desocupada

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho (que gera rendimentos para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

Por outro lado, pela análise do Gráfico 5, é possível observar que o total de pessoas desocupadas no mercado de trabalho cearense foi estimado em 561 mil pessoas no 1º trimestre de 2017. Isso representou um crescimento de 15,91% em relação ao trimestre imediatamente anterior cuja variação absoluta foi de 77 mil pessoas a mais de desocupados no mercado de trabalho cearense, revelando dessa forma um movimento de aceleração do contingente de pessoas que procuram emprego, mas não logram êxito em suas buscas no mercado de trabalho local. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior o crescimento foi ainda maior igual a 39,21%, revelando que o contingente de desocupados aumentou significativamente em 158 mil pessoas, resultado da conjuntura de crise econômica que se revela ainda bastante persistente.

Gráfico 5: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (em milhares)



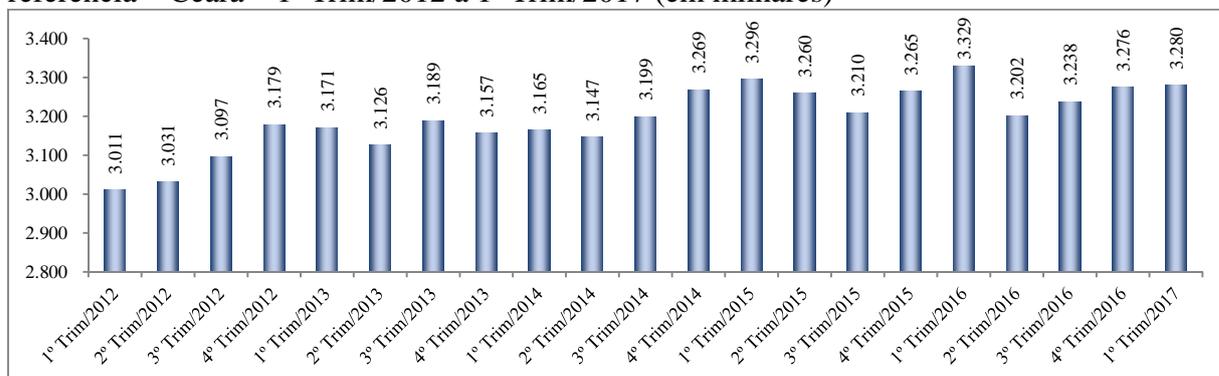
Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

2.6 População Fora da Força de Trabalho

São classificadas como fora da força de trabalho na semana de referência as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas nessa semana. Pela análise do Gráfico 6, é possível observar que o total de pessoas fora da força de trabalho cearense foi estimado em 3,28 milhões de pessoas no 1º trimestre de 2017.

Isso representou um crescimento de apenas 0,12% em relação ao trimestre imediatamente anterior cuja variação absoluta foi de apenas 4 mil pessoas, revelando com isso um movimento de estabilidade do contingente de pessoas que se encontram fora do mercado de trabalho local. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior foi observado queda de 1,47%, revelando que o contingente de pessoas fora do mercado de trabalho reduziu-se em 49 mil pessoas, revelando que um maior número de pessoas em idade de trabalho passaram a fazer parte do mercado de trabalho, como ocupadas ou desocupadas.

Gráfico 6: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho, na semana de referência – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (em milhares)



Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

3. POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

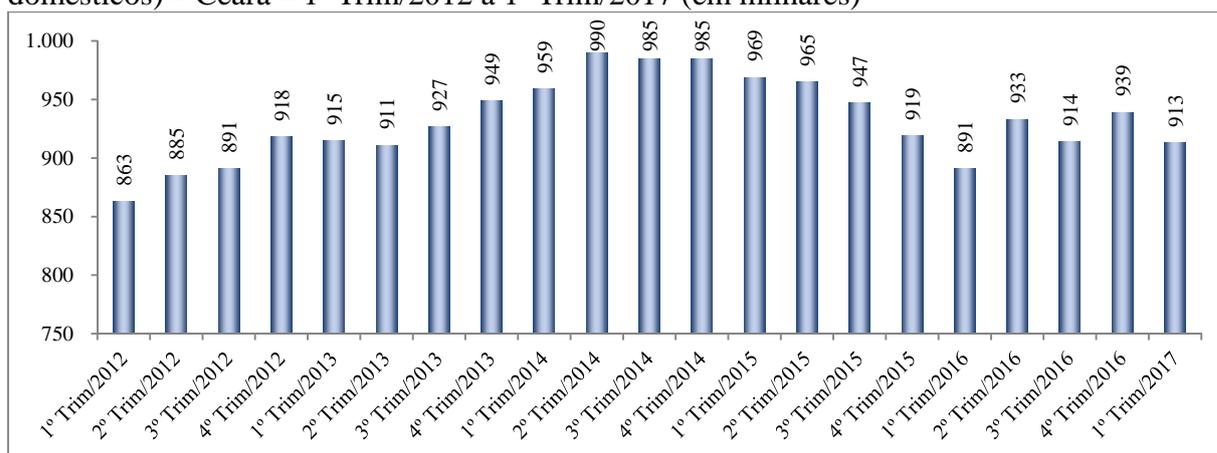
3.1 EMPREGADO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA (EXCLUSIVE TRABALHADORES DOMÉSTICOS)

Aqui são classificadas todas as pessoas que trabalhavam para um empregador (pessoa física ou jurídica) do setor privado, geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.). Nesse subgrupo, incluiu-se o sacerdote, o ministro de igreja, o pastor, o rabino, o frade, a freira e outros clérigos.

Pela análise do Gráfico 7, é possível observar que o total de pessoas ocupadas na semana de referência como Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) foi estimada em 913 mil no 1º trimestre de 2017. Isso representou uma queda de 2,77% em relação ao trimestre imediatamente anterior, revelando uma redução de 26 mil pessoas nesta posição da ocupação.

Isso revelou certa estabilidade na dinâmica de pessoas empregadas com carteira assinada. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano passado o crescimento foi de 2,47%, ou seja, um incremento de 22 mil empregados com carteira assinada, revelando também uma estabilidade na comparação dos dois períodos.

Gráfico 7: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (em milhares)



Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

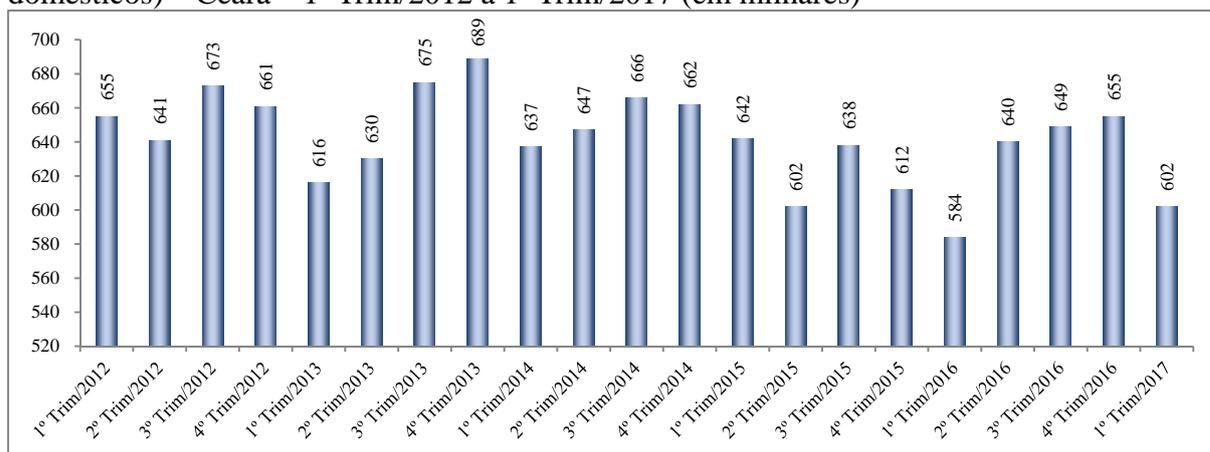
3.2 EMPREGADO NO SETOR PRIVADO SEM CARTEIRA (EXCLUSIVE TRABALHADORES DOMÉSTICOS)

Representam-se nesta categoria todas as pessoas que trabalhavam para um empregador (pessoa física ou jurídica) do setor privado, geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.). Nesse subgrupo, incluiu-se o sacerdote, o ministro de igreja, o pastor, o rabino, o frade, a freira e outros clérigos.

Pela análise do Gráfico 8, é possível observar que o total de pessoas ocupadas na semana de referência como Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) foi estimada em 612 mil no 1º trimestre de 2017. Isso representou uma queda de 8,09% em relação ao trimestre imediatamente anterior, revelando uma redução de 53 mil pessoas nesta posição da ocupação.

Isso mostra que o total de pessoas ocupadas sem carteira assinada vem caindo no período mais recente. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano passado ocorreu crescimento de 3,08%, ou seja, um incremento de 18 mil empregados sem carteira assinada, revelando também uma estabilidade na comparação dos dois períodos.

Gráfico 8: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (em milhares)

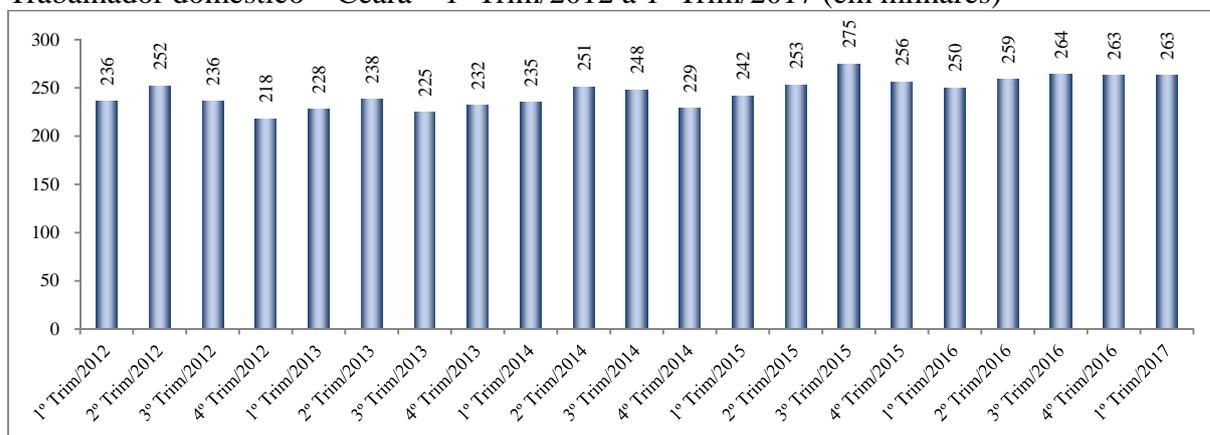


Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

3.3 TRABALHADOR DOMÉSTICO

Os trabalhadores domésticos são todas as pessoas que trabalham prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares. Pela análise do Gráfico 9, é possível observar que o total de pessoas ocupadas na semana de referência como Trabalhador doméstico foi estimada em 263 mil no 1º trimestre de 2017, ou seja, não ocorreu variação em relação ao trimestre imediatamente anterior. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano passado ocorreu significativo crescimento de 5,20%, ou seja, um incremento de 13 mil empregados domésticos no mercado de trabalho cearense, revelando também uma estabilidade na comparação dos dois períodos.

Gráfico 9: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como Trabalhador doméstico – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (em milhares)



Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

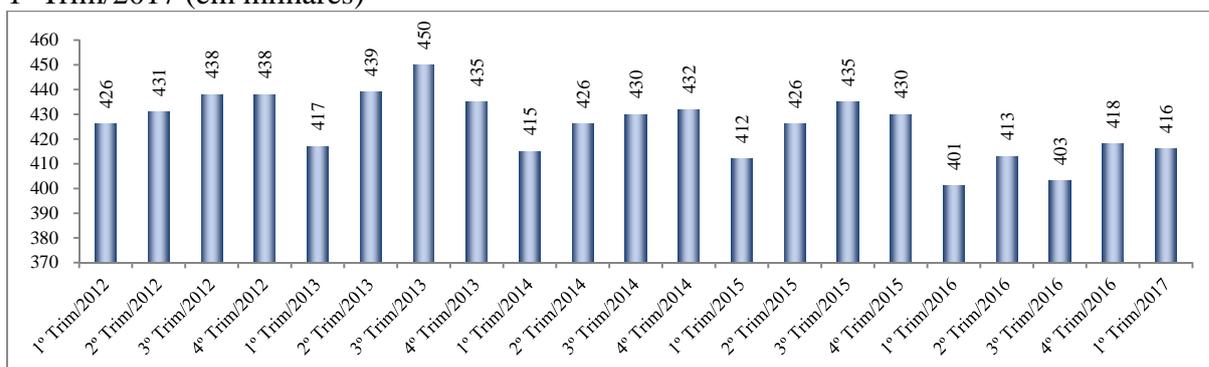
3.4 EMPREGADO NO SETOR PÚBLICO (INCLUSIVE SERVIDOR ESTATUTÁRIO E MILITAR)

Aqui estão presentes todas as pessoas que trabalhavam para o governo (inclusive empresas de economia mista), em qualquer esfera: federal, estadual ou municipal, que abrange, além das entidades da administração direta, as fundações, as autarquias, as empresas públicas e as empresas de economia mista. Nesse subgrupo, incluiu-se a pessoa que exercia mandato eletivo como vereador, deputado, prefeito etc.

Pela análise do Gráfico 10, é possível observar que o total de pessoas ocupadas na semana de referência como Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos) foi estimada em 416 mil no 1º trimestre de 2017. Isso representou uma pequena queda de 0,48% em relação ao trimestre imediatamente anterior, revelando uma redução de apenas 2 mil pessoas nesta posição da ocupação. Isso mostra que o total de

peças empregadas no setor público vem mantendo estabilidade no período mais recente. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano passado ocorreu crescimento de 3,74%, ou seja, um incremento de 15 mil empregados, revelando também estabilidade na comparação dos dois períodos.

Gráfico 10: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (em milhares)

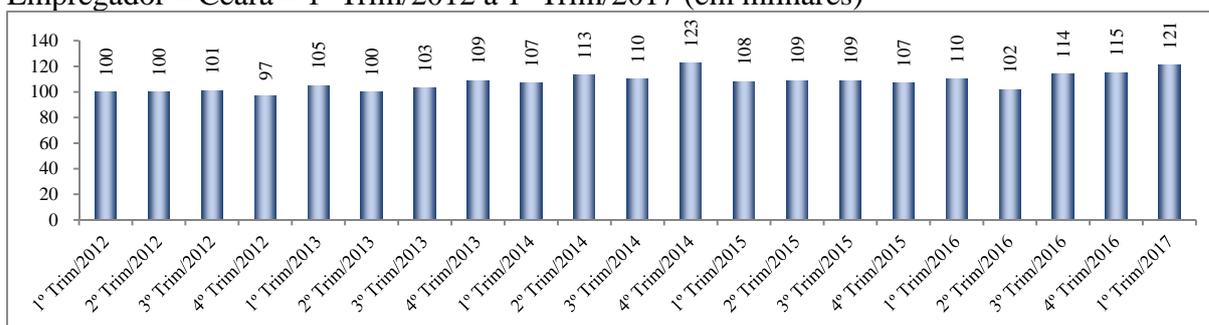


Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

3.5 EMPREGADOR

Os empregadores são todas as pessoas que trabalham explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado. Pela análise do Gráfico 11, é possível observar que o total de pessoas ocupadas na semana de referência na posição de empregador foi estimada em 121 mil no 1º trimestre de 2017. Isso representou um forte crescimento de 5,22% em relação ao trimestre imediatamente anterior, revelando um aumento de 6 mil pessoas nesta posição da ocupação. Isso mostra que o total de empregadores vem crescendo no período mais recente. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano passado ocorreu um notório crescimento de 10,0%, ou seja, um incremento de 11 mil empregadores, revelando ascensão desse quantitativo na comparação dos dois períodos.

Gráfico 11: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como Empregador – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (em milhares)

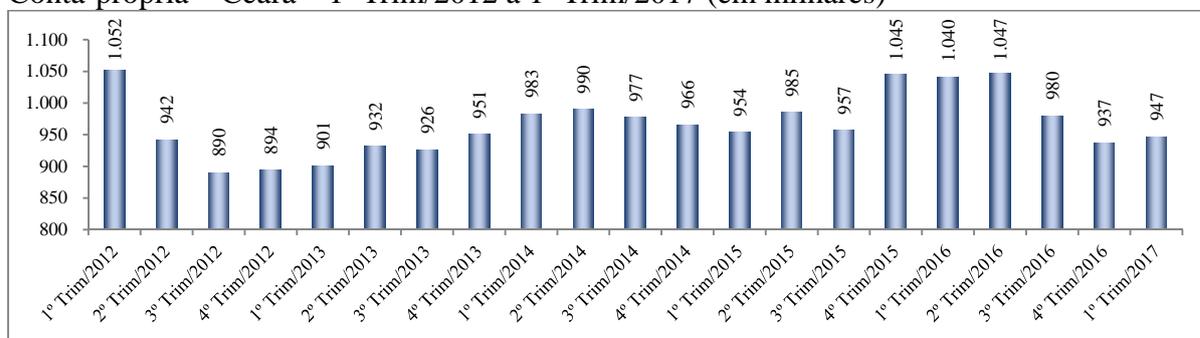


Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

3.6 CONTA PRÓPRIA

Pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar. Pela análise do Gráfico 12, é possível observar que o total de pessoas ocupadas na semana de referência como Conta-própria foi estimada em 947 mil no 1º trimestre de 2017. Isso representou um crescimento de 1,07% em relação ao trimestre imediatamente anterior, revelando um aumento de 10 mil pessoas trabalhando por conta própria. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano passado ocorreu um forte queda de 8,94%, ou seja, uma redução de 93 mil empregados por conta própria, revelando nítida queda na comparação dos dois períodos.

Gráfico 12: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como Conta-própria – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (em milhares)

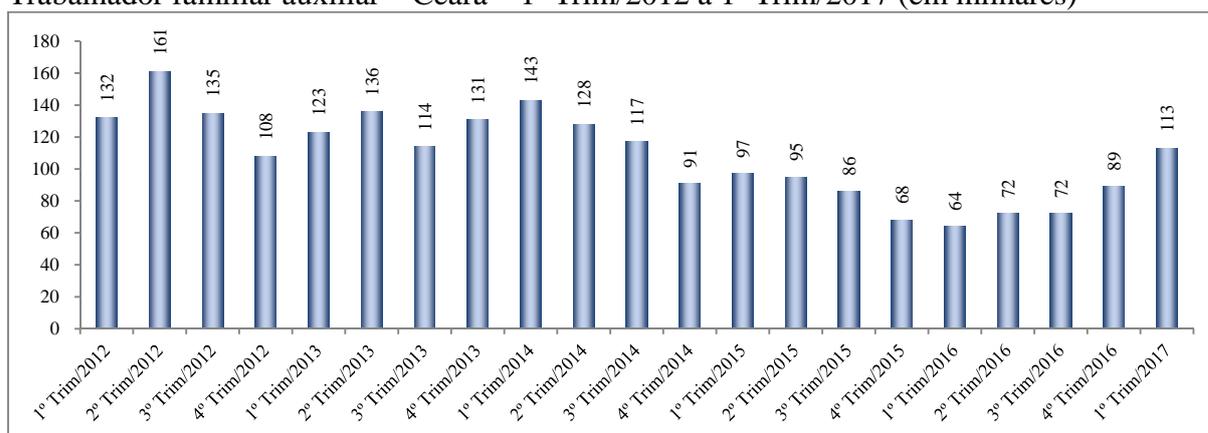


Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

3.7 TRABALHADOR FAMILIAR AUXILIAR

Pessoa que trabalhava sem receber pagamento, durante pelo menos uma hora na semana de referência, em ajuda a membro da unidade domiciliar que era conta própria, empregador ou empregado. Pela análise do Gráfico 13, é possível observar que o total de pessoas ocupadas na semana de referência como Trabalhador familiar auxiliar foi estimada em 113 mil no 1º trimestre de 2017. Isso representou um expressivo crescimento de 26,97% em relação ao trimestre imediatamente anterior, revelando aumento de 24 mil pessoas trabalhadoras familiares auxiliares. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano passado ocorreu um forte crescimento de 76,56%, ou seja, um nítido crescimento de 49 mil empregados familiares auxiliares, revelando nítida elevação na comparação dos dois períodos.

Gráfico 13: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como Trabalhador familiar auxiliar – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (em milhares)



Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

4. OCUPADOS POR GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior das dez atividades pesquisadas, apenas quatro apresentaram crescimento: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+7,61%); Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais (+1,32%); Transporte, armazenagem e correio (+0,74%); e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (0,40%). A atividade de Serviços Domésticos revelou estabilidade na comparação. Enquanto isso, outras cinco atividades registraram queda na mesma comparação: Outros serviços (-10,97%); Construção (-10,55%); Indústria Geral (-5,82%); Alojamento e alimentação (-3,29%); e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-0,54%). (Tabela 1).

Por outro lado, na comparação com o primeiro trimestre de 2016, seis atividades apresentaram crescimento: Transporte, armazenagem e correio (+22,52%); Alojamento e alimentação (+15,08%); Serviços Domésticos (+5,58%); Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+5,19%); Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+4,12%); Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais (+1,89%). Por sua vez, Construção (-13,99%); Outros serviços (-9,80%); Indústria Geral (-3,96%); Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-3,42%) apresentaram as principais baixas. (Tabela 1).

Tabela 1: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência no grupamento de atividade – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (em milhares)

Trimestres	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	Indústria Geral	Construção	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	Transporte, armazenagem e correio	Alojamento e alimentação	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais	Outros serviços	Serviços Domésticos
1º Trim/2012	605	493	263	704	124	158	232	519	129	236
2º Trim/2012	540	501	263	685	123	155	241	524	128	252
3º Trim/2012	507	465	267	681	123	151	237	556	141	236
4º Trim/2012	457	498	281	682	131	146	241	547	134	218
1º Trim/2013	461	492	268	687	121	153	228	529	140	228
2º Trim/2013	485	498	270	701	122	152	236	540	142	238
3º Trim/2013	473	481	289	723	120	172	238	554	146	225
4º Trim/2013	495	499	295	757	111	180	255	534	139	232
1º Trim/2014	500	484	289	753	115	188	252	514	149	235
2º Trim/2014	494	486	302	766	113	188	268	532	146	251
3º Trim/2014	450	508	306	773	115	184	276	519	154	248
4º Trim/2014	403	523	312	767	120	173	275	528	158	229
1º Trim/2015	417	492	301	753	122	168	261	514	152	242
2º Trim/2015	408	484	310	740	122	169	264	535	150	253
3º Trim/2015	396	473	306	729	123	173	263	557	153	275
4º Trim/2015	408	483	319	707	125	185	257	548	145	261
1º Trim/2016	439	455	286	694	111	179	243	528	153	251
2º Trim/2016	474	445	269	757	119	180	253	554	151	264
3º Trim/2016	435	446	264	724	126	195	247	522	172	265
4º Trim/2016	394	464	275	734	135	213	252	531	155	265
1º Trim/2017	424	437	246	730	136	206	253	538	138	265
Var (%) 1º Trim/2017- 4º Trim/2016	7,61	-5,82	-10,55	-0,54	0,74	-3,29	0,40	1,32	-10,97	0,00
Var (%) 1º Trim/2017- 4º Trim/2016	-3,42	-3,96	-13,99	5,19	22,52	15,08	4,12	1,89	-9,80	5,58

Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

5. PRINCIPAIS INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

5.1. TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO

A taxa de participação na força de trabalho representa o percentual de pessoas na força de trabalho, na semana de referência, em relação às pessoas em idade de trabalhar que são as pessoas que possuem idade maior ou igual a 14 anos. Pela análise do Gráfico 13 é possível observar que a taxa de participação na força de trabalho cearense foi de 54,5%, revelando de cada 1000 pessoas em idade de trabalhar 545 delas formavam a força de trabalho no mercado cearense. Nota-se que na comparação com o último trimestre ocorreu aumento de participação no mercado de trabalho, mas ainda revelando certa estabilidade. Contudo, na comparação com o mesmo trimestre anterior, esta taxa cresceu em 1,6 pontos percentuais, apresentando uma

situação de nítida aceleração desse indicador. Isso mostra que mais pessoas em idade de trabalhar passaram a ofertar trabalho no início de 2017.

Gráfico 13: Taxa de participação na força de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (%)



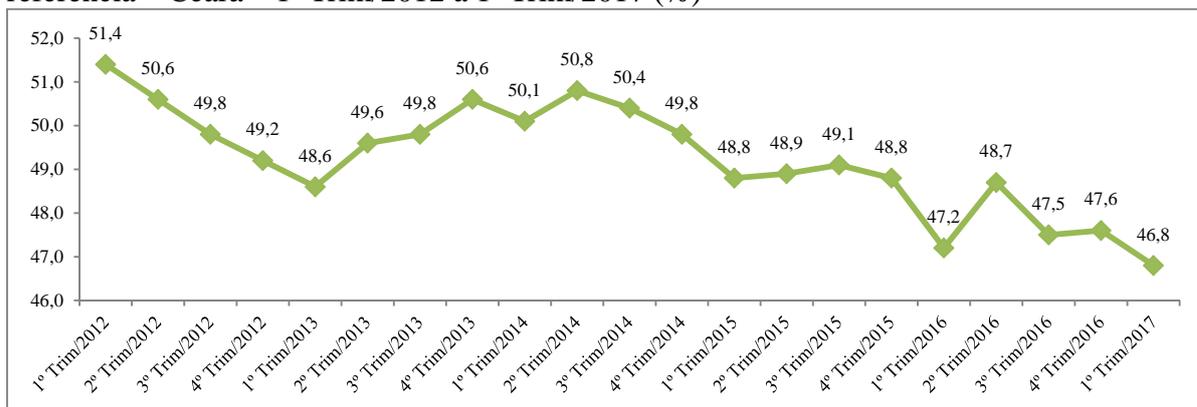
Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

5.2. NÍVEL DE OCUPAÇÃO

Já o nível de ocupação representa o percentual de pessoas ocupadas, na semana de referência, em relação ao total de pessoas em idade de trabalhar que são as pessoas que possuem idade maior ou igual a 14 anos.

Conforme Gráfico 14, é possível conhecer a dinâmica do nível de ocupação no mercado de trabalho cearense. No primeiro trimestre de 2017, de cada 1000 pessoas acima de 14 anos, 468 delas encontravam-se ocupadas. Na comparação com o trimestre anterior (-0,8 p.p.) ocorreu retração desse indicador, revelando retração no nível de ocupação no mercado de trabalho local explicado pelo efeito combinado do aumento no total de pessoas em idade de trabalhar e pela redução do contingente de pessoas ocupadas. Já na comparação com o mesmo trimestre de 2016 também ocorreu variação negativa de 0,5 p.p. explicada pelo maior crescimento do contingente de pessoas em idade de trabalhar, um fenômeno completamente demográfico.

Gráfico 14: Nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (%)

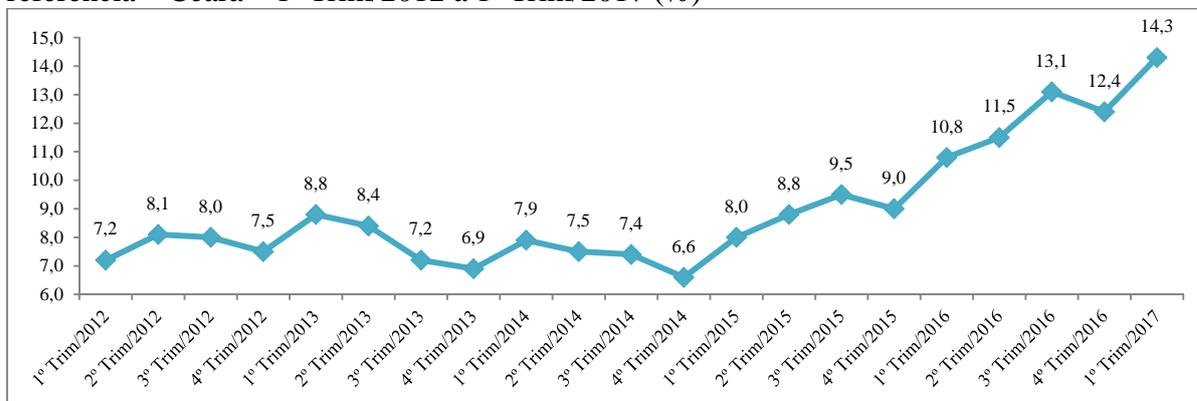


Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

5.3. TAXA DE DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação também conhecida como taxa de desemprego é dada pelo percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência, em relação ao total de pessoas na força de trabalho nessa mesma semana. Conforme dados disponíveis no Gráfico 15, a taxa de desocupação no mercado de trabalho cearense passou a ser de 14,3%, revelando que de cada 1000 pessoas presentes no mercado de trabalho 143 delas encontram-se desocupadas. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior essa taxa subiu significativamente em 1,8 p.p. enquanto que na comparação com o mesmo trimestre do ano passado a variação foi ainda mais expressiva de 3,5 p.p. revelando uma total deterioração do mercado de trabalho cearense. Isso é um nítido sinal de que mais pessoas estão em busca de uma ocupação e não estão conseguindo encontrar.

Gráfico 15: Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência – Ceará – 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 (%)



Fonte: PNAC/IBGE. Elaboração: IPECE.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise dos dados do mercado de trabalho divulgados pelo IBGE através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua é possível perceber que está ocorrendo na economia cearense uma nítida e permanente deterioração do mercado de trabalho capturada por meio dos seus indicadores tradicionais.

Os dados demográficos de população total e população em idade ativa mantêm uma dinâmica estável de crescimento.

Contudo, o dado relativo a força de trabalho mostra forte crescimento em relação ao ano passado, que mais pessoas estão fazendo parte do mercado de trabalho cearense, todavia, o crescimento da ocupação revelou-se inferior ao crescimento da população acima de 14 anos e bem menos que a população na força de trabalho donde pode-se concluir que a maior presença de pessoas em idade de trabalhar pressionando o mercado de trabalho está servindo apenas para aumentar ainda mais o contingente e o tamanho da fila dos desempregados.